
A CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA E OS DISCURSOS PRODUZIDOS NO CONTO INTESTINO GROSSO, DE RUBEM FONSECA¹

THE ARGUMENTATIVE CONSTRUCTION AND DISCOURSES PRODUCED IN THE SHORT STORY, “INTESTINO GROSSO” BY RUBEM FONSECA

Iara Silva de Souza

Graduada em Letras-Português. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Letras da UFPI.
E-mail: iarasilva@ufpi.edu.br

RESUMO

O propósito desse trabalho é analisar como se constrói o discurso e a organização argumentativa no conto *Intestino grosso*, de Rubem Fonseca. A presente pesquisa é de cunho bibliográfico, de caráter qualitativo e interpretativo. Para uma melhor compreensão dos dados, os fenômenos foram localizados através de fichamentos, sendo posteriormente classificados e analisados com base na Teoria Semiolinguística de Charaudeau (2016) e nas considerações acerca do discurso literário de Maingueneau (2001, 2006), dentre outros autores. Os resultados prévios revelam uma autenticidade, seguida de uma transgressão que subverte alguns valores impostos pela sociedade, relacionados a um retrato da realidade, elementos recorrentes na obra fonsequiana. No que concerne à construção argumentativa, o propósito da persuasão atrela-se aos modos de encadeamento lógico, como a causa, a consequência e a finalidade, dentro do eixo do possível, com base na generalização. A encenação argumentativa parte de uma situação de troca dialogal, tendo como principais procedimentos discursivos a comparação e a descrição narrativa. Conclui-se que, no conto analisado, o autor subverte a tipologia narrativa, comum ao gênero conto, produzindo uma argumentação que visa explicitar uma visão de mundo, sobretudo no tocante ao conceito de pornografia.

Palavras-chave: Discurso. Conto. Argumentação. Rubem Fonseca.

1 O presente trabalho apresenta um recorte da pesquisa de mestrado ora realizada através do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), sob a orientação do Prof. Dr. João Benvido de Moura.

A CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA E OS DISCURSOS PRODUZIDOS NO CONTO *INTESTINO GROSSO*, DE RUBEM FONSECA

ABSTRACT

The purpose of this work is to analyze how a discourse and argumentative organization is built on Rubem Fonseca's short story "Intestino grosso". The present work is a bibliographic research with a qualitative and interpretative approach. For a better understanding of the data, the phenomena were located through filings, which were later classified and analyzed based on the Semiolinguistic Theory of Charaudeau (2016) and considerations about the literary discourse of Maingueneau (2001, 2006), among other authors. The previous results reveal an authenticity, followed by a transgression that subverts some values imposed by society which is related to a portrait of reality, recurrent elements in the phonsequian work. Regarding the argumentative construction, the purpose of persuasion is linked to the modes of logical enchainment, such as cause, consequence and purpose, within the axis of the possible, based on generalization. Argumentative staging starts from a situation of dialogue exchange, having comparison and narrative description as main discursive procedures. It is concluded that, in the analyzed short story, the author subverts the narrative typology which is common to genre of short stories, producing an argumentation that aims to make explicit a world view, especially regarding the concept of pornography.

Keywords: Speech. Short Story. Argumentation. Rubem Fonseca.

INTRODUÇÃO

Ao se apropriar do discurso literário como uma forma de legitimação discursiva, Rubem Fonseca exerce uma influência considerável sobre seu leitor, pois suas produções abordam diversas problemáticas sociais que refletem valores e comportamentos. Com esse fato, as narrativas acabam provocando efeitos significativos no interlocutor, tais como repulsa e estranheza, resultando, dessa forma, em reflexões acerca da nossa sociedade atual, através da alegação da negligência com a classe marginalizada, desigualdade social e práticas hierárquicas. Ao trazer essa realidade para o gênero textual conto, é cabível dizer que, para a sua elaboração, é indispensável que haja uma certa aproximação da oralidade e dos fatos que acontecem em um curto espaço de tempo, os quais são detentores de uma dinamicidade centrada em um conflito.

Sabendo das características que compõem o gênero textual abordado, pretendemos analisar a configuração do modo de organização argumentativo e a construção do discurso, baseando-nos em algumas considerações acerca da literatura contemporânea e sua relação com o meio social, tendo como *corpus* o conto *Intestino Grosso*, de Rubem Fonseca. Propomo-nos, portanto, a desvelar o modo como o discurso argumentativo do conto se organiza no conto. Para isso, iremos enveredar pelos caminhos da lógica e da encenação desse modo de organização do discurso.

Diante disso, será possível observar e descrever como se dá a construção discursiva dos personagens na narrativa abordada, como se configuram as visões de mundo, mais especificamente nas declarações do personagem principal, denominado como Autor, cujas declarações se encontram fora dos parâmetros considerados como normalidade. Essa última característica é uma das mais expressivas na obra fonssequiana, portanto, as suas narrativas às avessas, a exposição de mazelas sociais e a autenticidade na forma de conduzir sua forma de escrever são alvos de muitas críticas.

Iniciaremos este trabalho com a discussão da literatura contemporânea em seu papel de produzir um leque de sentidos. Para tanto, trouxemos considerações de Antônio Cândido (2000), conhecedor da literatura contemporânea e dos seus reflexos na sociedade. Também lançaremos mão de Maingueneau (2006) com as suas contribuições para o auxílio da compreensão do discurso literário, voltando-se para a análise do discurso como uma ferramenta poderosa na compreensão

dos discursos presentes nas obras literárias. Em seguida, traçaremos a definição do modo de organização do discurso argumentativo e seus constituintes, e, por fim, procederemos à análise dos dados.

Dessa forma, a partir dos elementos discursivos e linguísticos que serão apresentados, iremos trazer à tona as respectivas colaborações para a ampliação e a exteriorização do significado de interpretar um texto da literatura contemporânea, já que a união de estudos linguísticos e literários está tomando cada vez mais espaço nas pesquisas situadas no campo da Análise do Discurso.

MODO DE ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO ARGUMENTATIVO

O modo de organização do discurso argumentativo é tratado por Charaudeau (2016) como um modo de uma dificuldade considerável, pois o argumentativo requer uma ênfase no que concerne o saber, que, por muitas vezes, acarreta a experiência do indivíduo que profere o discurso, sendo passível de contestação. Apresentando-se de forma oral ou escrita, o modo argumentativo é o que usa o poder da persuasão.

Para Charaudeau (2016), “O sujeito que argumenta passa pela expressão de uma convicção e de uma explicação que tenta transmitir ao interlocutor para persuadi-lo a modificar seu comportamento” (CHARAUDEAU, 2016, p. 205). Dessarte, o autor aborda uma relação triangular entre um “sujeito argumentante, uma proposta sobre o mundo e um sujeito-alvo” (CHARAUDEAU, 2016, p. 205). Nisso, depreende-se que essa proposta sobre o mundo tem que suscitar um questionamento para a verificação de sua legitimidade, sendo necessária a participação de um sujeito para construir seu raciocínio, elaborando, assim, uma verdade acerca da proposta. Um outro ponto relevante é a necessidade de ter um outro sujeito nessa relação triangular, que se configura como o alvo da argumentação, passível de compartilhamento da verdade, na qual lhe cabe a escolha de aceitação ou refutação da proposta (verdade) que lhe foi dirigida.

A fim de construir explicações a diversos fenômenos acerca do mundo, o referido modo de organização pode ser visto por duas perspectivas, como a razão demonstrativa e a razão persuasiva. Conforme Charaudeau (2016), a razão demonstrativa vai buscar relações de causalidade que se dão na organização da lógica narrativa, com o intuito de convencer o outro acerca de um fato. Já a razão demonstrativa visa provar um fato com base em argumentos e estratégias que se constroem na encenação argumentativa. Complementando esse raciocínio, Moura (2012) defende que devemos nos atentar ao fato de que a argumentação necessita do debate e oposição de ideias, fazendo emergir as explicações acerca de asserções no que compete ao mundo e às experiências vividas do sujeito argumentante, que recaem na relação intrínseca entre explicar e convencer.

Em suma, a argumentação deve ser tomada como uma totalidade discursiva no que rege a organização do discurso é resultante da junção de categorias de língua que contribuem para o objetivo persuasivo que se quer alcançar, podendo ser apresentado de várias formas.

Feita essa breve apresentação, vamos nos deter em expor, nos tópicos que seguem, os componentes e procedimentos da lógica e da encenação argumentativa:

A lógica argumentativa

Iniciando pelos componentes da lógica argumentativa, nos basearemos nos postulados de Charaudeau no livro *Linguagem e discurso* (2016). Primeiramente, temos a afirmação que toda e qualquer relação argumentativa vai exigir pelo menos três elementos, que são: uma asserção de partida (A1), uma asserção de chegada (A2) e uma asserção de passagem. A partir disso, é necessário um encadeamento que se vincula às articulações lógicas que detêm um valor

A CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA E OS DISCURSOS PRODUZIDOS NO CÔNTO INTestino GROSSO, DE RUBEM FONSECA

de causalidade, pertencentes ao domínio da implicação e da explicação. Essas relações se configuram, segundo Charaudeau (2016) como: a conjunção, disjunção, restrição, a oposição, a causa, a consequência e a finalidade. Partindo para o próximo componente que se intitula como modalidades (ou condições de realização), temos sua classificação em eixo do possível e eixo do obrigatório. O primeiro irá destacar a possibilidade de A2 não ser a única conclusão de A1. Já o segundo, apresenta A2 como representante obrigatório da conclusão de A1.

Prosseguindo a discussão dos componentes, traremos o escopo de valor de verdade, no qual há a utilização da proposta como um todo, a fim de obter uma verdade. Esse componente se divide em generalização, particularização e hipótese. A generalização utiliza todos os casos para validar algo, a particularização é necessária para argumentar algo específico e a hipótese irá se estabelecer como uma suposição.

Principiando pela discussão dos procedimentos da lógica argumentativa, temos, atrelados a eles, os modos de raciocínio, através dos quais se vinculam aos componentes da encenação argumentativa. A título de exemplo, listaremos alguns desses modos de raciocínio: tem-se a dedução na qual apresentam-se conclusões através de inferências. Ademais, apresenta-se a explicação, que se assemelha à dedução pelo fato de chegar a uma conclusão através de inferências, diferenciando-se somente pela orientação da consequência para a causa por meio de uma relação de causalidade. O próximo modo de raciocínio é denominado associação, em que são utilizados elementos de encadeamento como a conjunção, causa ou consequência, estabelecendo, dessa forma, uma relação de contrário ou identidade entre A1 e A2.

A encenação argumentativa

Conforme Charaudeau (2016), a encenação argumentativa consiste nas propostas acerca do mundo, localizadas em um quadro de persuasão e de questionamento a partir da interação dos parceiros que estão em um contrato de fala, a partir do qual interagem os parceiros da comunicação. A partir disso, temos os dispositivos argumentativos básicos que são a tese (proposta), uma tomada de posição do sujeito sobre a proposta, podendo estar de acordo ou desacordo com a tese, ou neutro a ela, pondo em vista seus pontos negativos e positivos (proposição) e a justificativa, refutação ou ponderação do ponto de vista exposto, lançando mão dos diversos procedimentos para chegar à prova de sua posição (persuasão).

Charaudeau (2016) explicita os dois tipos de configuração do processo argumentativo: a situação de troca monologal cuja totalidade do texto e seus constituintes argumentativos ficam sob responsabilidade do próprio sujeito, sem réplicas de outro na troca linguageira, e situação dialogal, a qual necessita de uma interação entre os parceiros da troca, comportando réplicas sucessivas. Outro tipo de configuração é o contrato de comunicação, que poderá ser implícito ou explícito, fornecendo pistas para a interpretação de um texto. Por fim, temos as posições do sujeito, já que, assim como no dispositivo argumentativo, é necessária uma tomada de posição do sujeito enunciador, elaborando, então, seu julgamento quanto à veracidade da proposta. Nessa tomada de posição, o sujeito deve se posicionar não só em relação à proposta, mas também ao sujeito responsável pela proposta e até a sua própria argumentação.

Direcionando a discussão para os procedimentos da encenação argumentativa, observa-se que, nesses procedimentos, a característica principal é validar uma determinada argumentação. Nessa tentativa de validar a argumentação, estão inclusos os procedimentos semânticos, discursivos e os de composição. Os procedimentos semânticos se baseiam em um consenso social, no qual os membros de determinada cultura compartilham valores, em específicos domínios de avaliação. Os procedimentos discursivos vão mobilizar categorias de língua ou outros modos de organização

do discurso para produzir efeitos no seu interlocutor. Dentre esses procedimentos, temos: a definição, a comparação, a citação, a descrição narrativa, a reiteração e o questionamento.

Após essa discussão do modo de organização do discurso argumentativo e seus constituintes, adentraremos nas considerações de autores que tomam a literatura em sua totalidade discursiva e reflexiva, na busca incessante de revelar a riqueza das produções literárias no que diz respeito à produção de sentidos e ao potencial de expressão por parte do autor.

A LITERATURA CONTEMPORÂNEA ENQUANTO UM CAMPO RICO DE SIGNIFICAÇÕES

A língua é empregada em forma de enunciados concretos, sendo exercida por integrantes de qualquer campo de atividade humana. Cada enunciado tem uma carga significativa bastante relevante em relação à finalidade dos enunciados proferidos, refletindo as condições e finalidades de cada campo no momento enunciativo. Sendo assim, Maingueneau (2006) concebe o discurso literário como um tipo discursivo como são, por exemplo, o discurso político, o discurso filosófico, o discurso religioso etc.

A Análise do Discurso assenta-se em elementos históricos, ideológicos e sociais desencadeados pela estrutura linguística. Portanto, a disciplina é calcada no domínio do contexto sócio-histórico que se apoia em mecanismos linguísticos responsáveis pelos mais variados efeitos de sentidos entre os usuários da língua. Por esse viés, é importante ressaltar que a restrição da língua centrada em si mesmo, indiscutivelmente, não é o foco central nos estudos do discurso. Tendo isso em vista, vemos que o discurso em si gera uma ponte de significações e, que através das ferramentas discursivas e de elementos linguísticos, efetivam-se a “exteriorização” e “ampliação” da interpretação do texto literário, cujo contexto histórico e social retratado na obra nunca pode ser desassociado da mesma.

Essa dispersão de sentidos exige um olhar mais aguçado para a captação dos significados envoltos na manifestação da linguagem. Para tanto, Orlandi (1996) aponta para a importância dos diversos gestos de interpretação, tomando a materialidade da linguagem como leque de significados que pode significar muito além, dependendo de suas condições enunciativas. Diante disso, observa-se que a literatura contemporânea tem como uma de suas características a noção de ultrarrealidade, na qual observa-se uma onda bastante expressiva no que se reporta às problemáticas sociais.

Dado exposto, Cândido (2000) assevera sobre a influência que o meio social exerce sobre a literatura e vice e versa. Logo, é perceptível que a arte absorve diversos fatores externos que vão ser expressos em sua composição estrutural. A literatura, portanto, produz nos leitores um efeito pragmático, utilizado como uma ferramenta para modificar a percepção de mundo, sentimentos e valores do indivíduo enquanto ser social. Corroborando com o que foi dito, Cândido entende que a “primeira tarefa, é investigar as influências concretas exercidas pelos fatores socioculturais” (CÂNDIDO, 2000, p. 20). Assim, é imprescindível considerar elementos como ideologia, preceitos e fatores comunicativos. Sabendo disso, o autor ainda comenta sobre o grau e a maneira que esses fatores influem, analisando as variações do meio artístico de que eles participam:

Os primeiros se manifestam mais visivelmente na definição da posição social do artista, ou na configuração de grupos receptores; os segundos, na forma e conteúdo da obra; os terceiros na sua fatura e transmissão. Eles marcam em todo o caso, os quatro momentos da produção, pois: a) o artista, sob o impulso de uma necessidade interior, orienta-o segundo os padrões da sua época, b) escolhe certos temas, c) usa certas formas e d) A síntese resultante age sobre o meio. (CÂNDIDO, 2000, p. 21).

A CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA E OS DISCURSOS PRODUZIDOS NO CONTO *INTESTINO GROSSO*, DE RUBEM FONSECA

Diante do exposto, fica claro que a posição social do autor juntamente com a forma e o contexto da sua obra, são indispensáveis para a compreensão dos impactos sociais que a literatura pode causar. Ele busca retratar assuntos relevantes para o êxito de sua obra, levando o leitor à admiração ou ao estranhamento. Para isso, o autor tem liberdade para transformar o mundo que está inserido em uma realidade ficcional a partir de suas vivências, o momento que ele vive e das escolhas que faz, filtrando aquilo que quer mostrar, a fim de atingir os propósitos estabelecidos. Por conseguinte, esse processo é movido ao possível efeito que o escritor pode causar no meio.

A ORGANIZAÇÃO ARGUMENTATIVA E OS DISCURSOS DO CONTO *INTESTINO GROSSO*: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE

O conto *Intestino grosso* foi publicado no livro de contos *Feliz ano novo*, escrito pelo autor contemporâneo Rubem Fonseca, no ano de 1975. O conto é constituído por uma narrativa que retrata uma entrevista, na qual há inusitadas visões e concepções de um personagem que Rubem Fonseca intitula como Autor, acerca de diversos assuntos, como por exemplo, a literatura e a pornografia. A conversa se desenvolve a partir de perguntas polêmicas realizadas pelo entrevistador que atua como um provocador na entrevista. O entrevistado é identificado como Autor, cuja grafia da letra inicial é feita com letra maiúscula. Portanto, no decorrer das análises, será mantida essa grafia com o objetivo de diferenciar o autor da obra com o nome atribuído ao personagem.

Dando início às análises, no que tange ao modo de organização do discurso argumentativo, é sabido que os modos de encadeamento estão atrelados às articulações lógicas que detêm um valor de causalidade. No conto selecionado, temos a restrição, que consiste em estabelecer uma relação de causa e consequência, anulando e substituindo a conclusão por uma asserção contrária, observe:

É uma história indecente, desonesta, vergonhosa, obscena, despudorada, suja e sórdida. No entanto está impressa em todas ou quase todas as principais línguas do universo e é tradicionalmente transmitida de pais para filhos como uma história edificante. (FONSECA, 2012, p.84).

Além da restrição, encontramos a causa, cuja função é estabelecer uma relação de causalidade explicativa. Tal relação de causalidade é detectada no trecho a seguir, em que o Autor explica o motivo de suas declarações acerca do que é pornográfico ou não na perspectiva dos “defensores da decência”, conhecidos como as pessoas que são reservadas e favoráveis à tradição conservadora:

Quando os defensores da decência acusam alguma coisa de pornográfica é porque ela descreve ou representa funções sexuais ou funções excretoras, com ou sem o uso de nomes vulgares comumente referidos como palavrões” (FONSECA, 2012, p.84).

Portanto, o autor, utilizando a explicação como um meio de apontar a causa da concepção do que é pornográfico para os conservadores, mostra que tal definição se apoia em representações/descrições das funções sexuais e excretoras, acompanhadas ou não de palavrões.

Partindo para a Encenação Argumentativa, o dispositivo argumentativo se vale de três elementos: proposta, proposição e persuasão. Na narrativa, temos a proposta da seguinte forma: “*Escrevi uma pequena tragédia. Sempre achei que uma boa história tem que terminar com alguém morto. Estou matando gente até hoje.*” (FONSECA, 2012, p.82). Assim, põe-se uma asserção em relação com uma outra que se configura uma proposta, denominando-se tese. Para um melhor entendimento do que foi posto e embasados na representação feita por Charaudeau (2016, p.222) acerca da

proposta do mundo, elaboramos um quadro cujo objetivo é demonstrar como se dá a elaboração de uma proposta do mundo de acordo com a revelação do referido personagem:

Quadro 1- Proposta sobre o mundo

A1	→	A2
Escrevi uma pequena tragédia.	Sempre achei que uma boa história tem que terminar com alguém morto.	Estou matando gente até hoje.
Se (implícito)	Porque (implícito)	Então (implícito)

A declaração do personagem é composta pela relação de duas asserções (A1 e A2) que comportam, além do enunciado propriamente dito, elementos implícitos que auxiliam na elaboração da lógica de uma tese. Dessa forma, tem-se que: se ele escreve tragédias, é por achar que uma boa história tem que ter a morte de alguém, portanto ele mata gente até hoje.

Já a proposição está relacionada com a tomada de posição a partir de uma proposta dada. Assim, apresenta-se no fragmento a seguir o desenvolvimento do ato de persuadir através da refutação da proposta:

O erro me parece ser a pressuposição de que as inibições sejam necessárias ao equilíbrio individual. Parece-me mais verdadeiro o oposto — as inibições sem possibilidade de desopressão podem causar sérios males à saúde dos indivíduos (FONSECA, 2012, p.85).

No trecho, percebe-se o desacordo do narrador em relação às inibições dos indivíduos, refutando de forma total a proposta instaurada, trazendo na sua fala a justificativa para a refutação e persuadindo o seu interlocutor. O tipo de configuração presente no texto escolhido, portanto, é a situação de troca linguageira dialogal que, no decorrer da entrevista, é desenvolvida pelo entrevistado através das réplicas realizadas. Outrossim, no que concerne ao contrato de comunicação, a argumentação é explícita. Por conseguinte, são obtidas as posições do sujeito, que a todo momento o Autor toma posição a favor ou contra às propostas, mostrando engajamento e implicando-se pessoalmente no questionamento, ou seja, perfazendo uma argumentação polêmica: *“Há pessoas que aceitam a pornografia em toda parte, até, ou principalmente, na sua vida particular, menos na arte [...]”* (FONSECA, 2012, p. 86).

Os procedimentos da encenação argumentativa encontrados no texto têm como função validar uma argumentação, produzindo a prova para seu argumento. A partir disso, surgem, os procedimentos discursivos, que são mais recorrentes no texto analisado, como a comparação subjetiva, em uma analogia imagética e cômica que o Autor faz: *“É possível ainda que alguém queira devorar a mãe assada, inteirinha, como uma galinha, para depois lamber os dedos e os beijos, dizendo, mamãe sempre foi muito boa.”* (FONSECA, 2012, p.87).

Além disso, também se observa o procedimento discursivo questionamento. Um deles se intitula como provocação, através do qual o entrevistador provoca o Autor com uma pergunta polêmica, referente a um boato que fizeram do escritor: *“Já ouvi acusarem você de escritor pornográfico. Você é?”* (FONSECA, 2012, p.82). Terminando a breve análise do modo de organização do discurso argumentativo dos trechos selecionados, iniciaremos as análises dos discursos que foram detectados no decorrer da narrativa.

No que tange aos discursos produzidos na obra, Rubem Fonseca, de forma autêntica, quando subverte o gênero conto no gênero entrevista, faz refletir sua obra nas declarações do personagem Autor, que, ao responder aos questionamentos do entrevistador, revela em seu

A CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA E OS DISCURSOS PRODUZIDOS NO CONTO INTestino GROSSO, DE RUBEM FONSECA

discurso a transgressão com a literatura clássica, dando ênfase ao mundo moderno, em que não cabe mais um teor bucólico e pacífico:

Eles queriam que eu escrevesse igual ao Machado de Assis, e eu não queria, e não sabia [...]. Eles queriam os negrinhos do pastoreio, os guaranis, os sertões da vida. Eu morava num edifício de apartamentos no centro da cidade e da janela do meu quarto via anúncios coloridos em gás néon e ouvia barulho de motores de automóveis (FONSECA, 2012, p.82).

O discurso autêntico e transgressor se dá, também, pela subversão de valores quando o assunto é pornografia, visto que, de uma forma polêmica, o Autor cita um conto de fadas intitulado João e Maria como uma obra pornográfica, por conter atitudes inescrupulosas dos personagens, tendo em vista que houve crimes cruéis contra os familiares:

Essas crianças, ladras, assassinas, com seus pais criminosos, não deviam poder entrar dentro da casa da gente, nem mesmo escondidas dentro de um livro. Essa é uma verdadeira história de sacanagem, no significado popular de sujeira que a palavra tem (FONSECA, 2012, p.84).

Dessa forma, temos uma transgressão na qual o sentido de pornografia recai em um conto de fadas, que é comumente encarado como uma história inocente para crianças, com um intuito de ser moralizante e edificante para a família, mas o Autor concebe a história como suja e despuorada, uma sacanagem propriamente dita.

Outro discurso que podemos depreender acerca da concepção de pornografia do Autor refere-se à marginalidade. O personagem Autor fala sobre seus personagens que são miseráveis sem dentes, fazendo uma reflexão da problemática a respeito do tema rico X pobre, como podemos observar no trecho que segue:

Já ouvi acusarem você de escritor pornográfico. Você é? Sou, os meus livros estão cheios de miseráveis sem dentes. Há tanta gente assim interessada nesses marginais da sociedade? Uma amiga minha, outro dia, dizia não se interessar por histórias de pessoas que não têm sapatos. (FONSECA, 2012, p.82).

Nisso, percebemos outra visão do que é pornográfico pelo autor, que no caso, é abordar a marginalidade social, como algo sujo, vergonhoso, que afasta o olhar da classe dominante, repugnante, assim como a pornografia. O interesse pela história de marginais surpreende o entrevistador, confirmando o desprezo que boa parte da classe dominante tem sobre a classe dominada, ou seja, o desprezo pelas “pessoas que não têm sapatos”.

O personagem Autor, ao responder uma pergunta feita pelo entrevistador, no próximo fragmento, revela que a falta de dentes em uma personagem da classe rica pode ser decepcionante para o leitor:

[...] Mas não escrevo apenas sobre marginais [...] também escrevo sobre gente fina e nobre. [...]. E a jovem duquesa tem todos os dentes, presumo. Bem, alguns são postiços. Mas isso não é dito muito claramente. Para que desapontar os leitores? (FONSECA, 2012, p.83).

Assim sendo, a partir da revelação do Autor, presume-se que o feio e a ausência de dentes são pertencentes à classe marginalizada. Quando tais características atingem a classe rica, é realizada adição de próteses, mas esses detalhes não devem estar explícitos nas suas narrativas, já que é imprescindível evitar a decepção do leitor ao deixar velado que características concernentes aos marginais, também atingem a classe rica. Portanto, a marginalidade e suas implicações estéticas

não devem ser abordados com frequência na narrativa e nem associadas aos ricos para evitar um desapontamento em potencial.

Desse modo, suas narrativas sobre a classe dominante não seriam histórias pornográficas como acontece com as histórias dos personagens marginais que não possuem condições financeiras para custear um implante dentário, como a jovem duquesa, por exemplo. De fato, buscando uma relação dessa declaração do personagem com a recorrência encontrada nos contos do escritor Rubem Fonseca, cuja narrativa, por muitas vezes, retrata a miséria através de miseráveis sem dentes, nota-se momentos que a classe social dominada e marginalizada tem a desigualdade social refletida em partes de seu corpo, sendo a falta de dentes uma característica que mais incomoda visualmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o que foi visto até aqui, ancorando-se nas definições do modo de organização do discurso argumentativo, conclui-se que o personagem Autor utiliza diversas estratégias argumentativas, como por exemplo, os modos de encadeamento lógico, como a causa, a consequência e a finalidade, a fim de mostrar seu ponto de vista e persuadir entrevistador acerca de determinados assuntos, fazendo da encenação argumentativa uma situação de troca dialogal e tendo como principais procedimentos discursivos a comparação e a descrição narrativa. Por diversas vezes, o Autor mostra sua posição dentro do diálogo, estando engajado nas réplicas e elaborando várias estratégias de persuasão em forma de respostas aos questionamentos do entrevistador. O Autor age de acordo ou desacordo com a proposta realizada, buscando a adesão do seu alvo, que no caso é o entrevistador, que recorrentemente é surpreendido com os saberes e declarações de seu entrevistado.

No que se refere aos discursos que circulam na narrativa, considerando os mecanismos de análises, notou-se que o discurso do personagem Autor se configura como um discurso transgressor, autêntico e crítico da realidade social, abordando as desigualdades socioeconômicas e trazendo uma subversão de valores no que tange à literatura e à pornografia. Através dos discursos do personagem principal, nota-se que o sentido de pornográfico não se encaixa nas convenções sociais que são estabelecidas pela sociedade em geral, uma vez que o personagem elaborado por Rubem Fonseca toca na ferida social através de declarações inusitadas, mostrando que a sujeira social não deve estar centrada em uma única perspectiva (como a pornografia), e sim em diversos fatores que contribuem para um maior desequilíbrio social, a exemplo dos marginais, os quais são por muitas vezes motivos de desinteresse por parte da classe alta.

Ao colocar o embate de ideias acerca de concepções de pornografia e de desigualdades sociais, o escritor Rubem Fonseca corrobora a concepção do papel da literatura enquanto um campo reflexivo que segue dotado de discursos emanados como uma forma de promover uma aflição no leitor, sendo essa última uma forma de obtenção do êxito de sua obra. O discurso literário contemporâneo abre espaço para um campo rico de significações, no qual a miséria, a desigualdade social e as demais mazelas que se encontram no meio social gritam em narrativas como a que foi aqui apresentada. A compreensão das representações ecoantes desses elementos traz uma reflexão imensa do que se passa na nossa sociedade, a partir da linguagem utilizada, o modo que o discurso é organizado e como o discurso está posto, pronto para dispersar um leque de dizeres e inquietações.

A CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA E OS DISCURSOS PRODUZIDOS NO CONTO INTestino GROSSO, DE RUBEM FONSECA

Referências

CÂNDIDO, Antônio. **A educação pela noite e outros ensaios**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2016.

FONSECA, Rubem. **Feliz Ano Novo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

LOPES, Maraisa; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; MOURA, João Benvindo de. **Linguagem, discurso e produção de sentidos**. São Paulo: Pá de Palavra, 2018.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. Ethos, cenografia, incorporação. *In*: AMOSSY, Ruth (org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo, Contexto, 2008, p.69-92.

MAINGUENEAU, Dominique. **O contexto da obra literária**. São Paulo: Martins Fontes: 2001.

MOURA, João Benvindo de. **Análise discursiva de editoriais do Jornal Meio Norte: um retrato do Piauí**. Teresina: EDUFPI, 2020.

MOURA, João Benvindo de; ASSUNÇÃO, Érica Patrícia Barros. O paradoxo do autor: a paratopia criadora de Mário de Andrade no discurso literário de Macunaíma. **Revista Desenredo (PPGL/UPF)**, v. 13, p. 166-186, 2017. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/6821>. Acesso em: 02 mar. 2020.

MOURA, João Benvindo de; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; LOPES, Maraisa. **Sentidos em disputa: discursos em funcionamento**. Teresina: EDUFPI, 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/11V18xIYEwS3LV3UnpkbjQj5xsuXK0zYf/view>. Acesso em: 12 fev. 2020.

MOURA, João Benvindo de; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; LOPES, Maraisa. **Discurso, memória e inclusão social**. Recife: Pipa Comunicação, 2015.

ORLANDI, Eni [et al.] (org.). **Gestos de leitura: da história no discurso**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

PROCÓPIO, Mariana Ramalho. **O ethos do homem do campo nos quadrinhos de Chico Bento**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.